
Leituras do mundo e da palavra na formação humana e cidadã. A importância do ato de ler - em três artigos que se completam: o autor e a obra¹

Eliete SANTIAGO/UFPE²

Eu tinha uma conexão quase física com o texto. Foi essa experiência que começou a me ensinar como a leitura também é um ato de beleza porque tem que ver com o leitor reescrevendo o texto. É um evento estético.

(FREIRE; HORTON, 2003, p. 54)³

Primeiras palavras

A importância do ato de ler - em três artigos que se completam – o autor e a obra, inscreve-se no grande tema Leituras do mundo e da palavra na formação humana e cidadã, no corpo do XXIII Encontro de Educação e Literatura. A abordagem ocorre em torno do livro, sem que se aparte do autor e dos contextos de tessitura deste trabalho. Portanto, o livro, o autor e o gosto pela leitura constituem núcleos de sentidos na exposição. Será abordado a partir de dois pontos: um traz alguns traços do autor da obra; enquanto o segundo é um olhar para a obra objeto de estudo - a Importância do ato de ler: em três artigos que se completam⁴.

1 - O autor e o seu gosto pela leitura

Buscar traços da biografia de Paulo Freire é, antes de tudo, olhar para o Recife como berço das suas ideias e práticas; olhar para Jaboatão dos Guararapes e encontrá-lo na sua meninice entre dores pelas perdas, dificuldades para sobrevivência; mas também conferir a alegria da descoberta de novos amigos e novas aprendizagens. É olhar para o Recife e encontrá-lo na fundação das suas ideias e práticas no Serviço Social da Indústria (SESI), no Movimento de Cultura Popular, na Universidade do Recife, hoje UFPE, na dinâmica do Serviço de Extensão Cultural. É também olhar para Angicos, como consolidação e expansão da



Prof.ª Dr.ª Eliete Santiago
(Coordenadora da Cátedra Paulo Freire - UFPE)

¹ Palestra de Encerramento no XXIII Encontro de Educação e Literatura da Faculdade de Filosofia Paula Frassinetti do Recife (FAFIRE), como parte das comemorações do centenário de Paulo Freire e 80 anos da FAFIRE.

² Professora Titular do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional do Centro de Educação da UFPE. Coordenadora da Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: maria.santiago@ufpe.br

³ FREIRE, Paulo e HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando – conversas sobre educação e mudança. Petrópolis: Vozes, 2003.

⁴ FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam. 2. ed. São Paulo. Editora Autores Associados/Cortez, 1982.

experiência de alfabetização de adultos e ver o sistema Paulo Freire de educação acontecendo e afirmando que era/que é possível fazer outra educação que não a bancária. É olhar para o tempo do exílio e ver resistência e esperança, testemunhadas no trabalho de dimensão continental desenvolvido por Paulo Freire, Elza Freire⁵ e outras/outros colaboradoras/colaboradores. (Re)Encontrá-lo no Brasil, na sua volta do exílio, é confirmar/viver a retomada do sonho, a capacidade de reinventá-lo com a docência, a pesquisa e a gestão como processos coletivos.

Este livro que inspira esse tema e objeto da minha exposição – *A importância do ato de ler – em três artigos que se completam* – é tudo isso: infância, carreira, exílio e retorno ao Brasil. Atravessa os tempos, os contextos de vida e de trabalho de Paulo Freire e da sua família, através da leitura como reflexão, como prática político pedagógica e modo de Paulo Freire ser e estar no mundo.

Paulo Freire, cidadão recifense de Pernambuco, Nordeste do Brasil – cidadão do Mundo. É Patrono da Educação Brasileira, conforme Lei N. 12.612/2012, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff. Obteve reconhecimento em vários pontos do planeta pelo conjunto da sua obra, pelo seu modo de ser-estar no mundo e pela valiosa contribuição para o patrimônio espiritual e cultural da humanidade, através da educação.

É o terceiro teórico mais citado em trabalhos acadêmicos do mundo em universidades da área de humanas; seu livro *Pedagogia do Oprimido* encontra-se entre os 100 livros mais pedidos em universidades de língua inglesa pelo mundo. É o único brasileiro, com *Pedagogia do oprimido*, a entrar nesta lista.

É este o homenageado deste grande evento - XXIII Encontro de Educação e Literatura - no ano do seu centenário, festejado no planeta. Este reconhecimento local e planetário está registrado em múltiplas linguagens, em diferentes pontos e grupos distribuídos no mundo. Ele foi agraciado com o prêmio Educação pela paz, da UNESCO, em 1986. Além dos títulos honoríficos, há estudos realizados sobre ele e sua obra publicados em livros e revistas; há registros em fotos, bustos, esculturas, entre outros.

Na sua cidade berço, a nossa cidade, no campus Recife da UFPE, está instalada sua escultura em tamanho natural, esculpida em bronze pelo artista plástico Abelardo da Hora, seu amigo e companheiro de jornadas⁶.

Quanto à obra do professor Paulo Freire, é vasta e aprofundada ao longo da sua vida como um processo de reflexão e ação, a partir das escutas em contextos diversos e modos diferentes de viver.

A leitura sempre foi uma das grandes paixões de Paulo Freire, desde criança. Seu contato com a leitura foi acontecendo no contexto familiar e envolvido pela mãe natureza. Neste livro, entre outros, fala do seu processo de leitura e de alfabetização ligados à vida.

2 - O olhar para a obra *A importância do ato de ler - em três artigos que se completam*

O conjunto da obra de Paulo Freire é extensa e diversificada. Os livros são apresentados como ensaios, livros falados, livros que reúnem entrevistas ou artigos. São apresentados como um único gênero, a exemplo do livro *Pedagogia do Oprimido*, definido como ensaio. Estruturados em mais de um gênero, a exemplo de *A educação na cidade*, composto por artigos, ensaios

⁵ A professora Elza Freire, sua primeira mulher, foi uma presença afetiva e efetiva por décadas de trabalho em comum, no Recife e no mundo.

⁶ A Escultura Paulo Freire foi uma homenagem de trabalhadoras e trabalhadores da educação da América Latina, mediada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação, inaugurada no campus Recife da UFPE, no dia 19 de setembro de 2013.

e entrevistas. E livros organizados por artigos, como este que tomamos como objeto da nossa fala-escuta-reflexão, *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*.

Este livro resultou de três trabalhos, nos anos de 1980, em contextos diferentes, articulados em torno da leitura como concepção prática com alfabetização de adultos.

É um livro que carrega as dimensões teóricas e práticas da leitura e da inseparabilidade leitura-escrita; texto-mundo; sujeito-contexto. Nele, é possível encontrar Paulo Freire dando vida às suas próprias palavras quando se refere à escrita, leitura de um texto, ou melhor, quando fala do ciclo da leitura ou a paixão pela leitura. Diz ele: "vivo intensamente a relação indicotomizável escrita-leitura. Ler o que acabo de escrever me possibilita escrever melhor o já escrito e me estimula e anima a escrever o ainda não escrito". (FREIRE, 1994, p.15) ⁷.

Neste artigo, é possível caminhar com Paulo Freire na feitura do texto, no gosto pela escrita e no prazer da leitura como ato de criação. Como uma experiência estética, como mostra o trecho a seguir:

(...) tenho que colher, entre as palavras, algum conhecimento que me ajude, não exclusivamente a continuar a leitura e entender o que estou lendo, mas também a entender algo além do livro que estou lendo, além do texto. É um prazer (FREIRE; HORTON, 2003, p.52).

O primeiro capítulo deste livro, datado de 1981, resultou de uma palestra proferida na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, realizado em Campinas, em novembro de 1981, sobre a importância do ato de ler.

O segundo data de 1982, e é uma comunicação na abertura do XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, realizado em João Pessoa, em janeiro de 1982, sobre a Educação de Adultos e biblioteca.

O terceiro, publicado inicialmente em número especial da *Harvard Educational Review*, em fevereiro de 1981, foi acrescido para esta publicação.

Portanto, são trabalhos que trazem a reflexão de Paulo Freire em torno da leitura, do ato de ler, espaços de leitura e a experiência com alfabetização de adultos.

2.1. No primeiro trabalho, Paulo Freire toma seu próprio processo de leitura de mundo, no quintal da sua casa, como objeto de reflexão para reafirmar que *a leitura de mundo antecede a leitura da palavra*. Passeia pelas memórias e com elas reflete. Destaca, neste livro, o gosto de ler, ao longo da vida. Vejamos como Paulo Freire olha para esse seu tempo de infância, em família.

Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. (FREIRE, 1982, p.16).

Aprendi a ler e a escrever com meu pai e minha mãe sob as mangueiras do quintal da minha casa. E eu costumava escrever na terra com um pedacinho de pau. É muito interessante. Eu sabia que as palavras com as quais comecei meu aprendizado eram palavras de meu horizonte, da minha experiência e não as palavras da experiência dos meus pais. (FREIRE, 2003, p.52).

⁷ Cartas a Cristina. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1994.

O prazer da descoberta e da escrita de palavras e frases, de forma lúdica, no quintal da sua casa, não foi diferente de “formar sentenças” com a professora Eunice Vasconcelos, na sua primeira escola – escola particular.

Desse processo, Paulo Freire relembra a alegria de ler e escrever. Vejamos, em suas próprias palavras, como esse sentimento é esboçado:

Nunca me esqueço da alegria com que me entregava ao exercício que ela chamava [a professora Eunice Vasconcelos] de “formar sentenças”. Pedia, primeiro que alinhasse, em uma folha de papel, tantas quantas eu soubesse escrever e quisesse. Depois que fosse com elas formando sentenças, cuja significação passávamos a construir (FREIRE, 1994, p.49-50).

Esse gosto pela leitura foi cultivado e ampliado com o caminhar de Paulo Freire, ao longo da sua escolarização, formação e atuação profissional. Embora ele tivesse experimentado os limites que as camadas populares enfrentavam e enfrentam para a aquisição de materiais de leitura.

Esse gosto crescente, a partir do quintal de sua casa, alimentado pela professora Eunice Vasconcelos e aprofundado com a professora Cecília Brandão, professoras a quem Paulo Freire rende homenagens, não foi diferente do seu apreço pelo professor José Pessoa, que não somente incentivou como o indicou para professor de Português, no mesmo colégio em que estudou como bolsista e foi auxiliar de disciplina – Colégio Osvaldo Cruz.

Portanto, o gosto pela leitura e a escrita não são processos naturais, mas gestados nas condições produzidas. Ainda que muitas vezes precárias.

Paulo Freire também soube fazer opções e eleger prioridades. Assim, tão logo começou a trabalhar com aulas particulares de português e como professor de português no Colégio Osvaldo Cruz, contribuía com as despesas familiares e o restante reservava à compra de livros e revistas especializadas.

O gosto pela leitura e a importância da leitura se revelaram como opção política. Por isso, quando adulto, sentiu-se desafiado pela maioria da população recifense e brasileira que não sabia ler. O analfabetismo provocou Paulo Freire, ainda jovem professor, a assumir o compromisso de ensinar a ler a mulheres e homens que não tiveram garantido o direito a educação. O direito a dizer a palavra; a ler palavras, textos, livros.

Esse compromisso foi o mesmo que mobilizou Paulo Freire em toda a sua vida. Para ele, leitura é a pronúncia do mundo. É uma prática social, um direito que todas as pessoas têm a dizerem sua palavra. Pronunciar o mundo. A palavra, em Freire, é ação.

Para ele, a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta [da palavra] implica a continuidade da leitura daquele [do mundo].

E prossegue o autor explicitando ainda mais esta relação palavra – leitura – mundo. Vejamos: “podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1982, p. 22).

Portanto, a leitura da palavra vem carregada dos sentidos que atribuímos às coisas, à vida, à realidade. A leitura é um ato de conhecer. É um processo de criação e recriação. A leitura da palavra, do mundo, possibilita conhecer mais o que já conhecemos; e conhecer o que ainda não conhecemos. A leitura crítica é uma possibilidade de conhecer o mundo para mudá-lo para melhor. Eis a importância da leitura para Paulo Freire.

⁹ Cartas a Cristina, p.49-50

2.2. Passemos ao segundo capítulo, *Alfabetização de adultos e bibliotecas populares – uma introdução*.

Neste capítulo Paulo Freire retoma a concepção de leitura e de sujeito leitor/leitora. Afirma a natureza política da educação e destaca *ser impossível uma educação neutra* (p.27), consequentemente, não pode ser neutra a alfabetização.

Expressa a necessária superação da educação bancária, esclarecendo:

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador de analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra (Paulo FREIRE, 1982, p.35).

E conclui o autor: *agora já não é possível texto sem contexto* (FREIRE, 1982, p.35).

Na concepção de leitura, de educação crítica superadora da educação bancária, de afirmação da politicidade da educação e do compromisso com a alfabetização crítica, apoia-se a proposição de Paulo Freire de uma biblioteca popular.

Impõe-se para Paulo Freire, no processo de alfabetização de adultos, a indissociabilidade de leitura-escrita, como podemos ver em um trecho dessa sua obra.

Se antes raramente os grupos populares eram estimulados a escrever seus textos, agora é fundamental fazê-lo, desde o começo mesmo da alfabetização para que, na pós-alfabetização, se vá tentando a formação do que poderá vir a ser uma pequena biblioteca popular, com a inclusão de páginas escritas pelos próprios educandos (FREIRE, 1982, p.36).

Nessa direção, está a proposição de Paulo Freire às bibliotecárias, a quem se dirigia no XI Congresso de Biblioteconomia e Documentação, do requerimento de uma biblioteca popular, delineando-a.

Uma biblioteca popular centrada nesta linha de estimular a criação de horas de trabalho em grupo, em que se façam verdadeiros seminários de leitura, ora buscando o adentramento crítico no texto, procurando apreender a sua significação mais profunda, ora propondo aos leitores uma experiência estética, de que a linguagem popular é intensamente rica (FREIRE, 1982, p.38).

Nesses termos, está uma proposta e um convite à escola básica, ao ensino superior e aos movimentos populares.

2.3. Passemos ao terceiro capítulo, *O povo diz sua palavra ou a alfabetização em São Tomé e Príncipe*

Paulo Freire – junto com Elza Freire, sua primeira esposa, mostra a prática na alfabetização de adultos e na pós-alfabetização em São Tomé e Príncipe. Trabalho orientado pela relação entre a leitura da palavra e a leitura da realidade. Ressalta a produção e o uso do material para a fase de alfabetização e pós-alfabetização, caracterizados como materiais desafiadores.

Este é um capítulo síntese, que mostra as dimensões teórico-práticas da leitura como uma política de alfabetização, política do conhecimento. Caminhar na leitura deste capítulo é analisar pressupostos teóricos materializados nas condições produzidas para o ensino, para a alfabetização.

Sigo para a conclusão, retomando o ponto de partida: o gosto da leitura, o fascínio de Paulo Freire pelos livros e a importância do ato de ler para, através do próprio autor. Diz ele:

O que me fascina ao ler bons livros é descobrir o momento em que o livro me possibilita ou ajuda a melhorar o entendimento que tenho da realidade, do concreto. Em outras palavras, para mim a leitura é importante na medida em que os livros me dão um determinado instrumento teórico com o qual eu posso tornar a realidade mais clara com relação a mim (FREIRE; NORTON, 2003, p.58).

E aponta a tarefa docente face à prática da leitura. Vejamos:

Veja só, para mim, começar a ler um texto é uma tarefa dura, uma tarefa difícil. Não é fácil. Começar não é fácil. Para mim o que é fundamental no papel do professor e professora é ajudar o aluno e aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria.

Considerações

A leitura deste livro é um encontro com Paulo Freire autor. É também um convite para tomar a leitura como um instrumento de compreensão da realidade e de intervenção social em busca de um mundo justo e solidário. Aceitemos o convite de Paulo Freire: empenhemo-nos na leitura da palavra, na leitura de mundo, e façamos deste convite uma homenagem aos seus 100 anos e aos 80 anos da FAFIRE.